



ENFERMAGEM EM ALEITAMENTO MATERNO: práticas educativas na UTIN – percepção materna

Katlihen Carvalho do Nascimento ¹, Tatielle Aguiar da Silva ², Maria Eduarda Santos ³, Jefferson Araújo Charles Pedó ⁴, Letícia Fernandes e Silva Correia ⁵, Taiane do Nascimento Cardoso ⁶, Ramon Chaves Sousa ⁷, Ana Maria Marques de Carvalho ⁸, Andreany Martins Cavalli ⁹, Elzanice de Fátima Brandão Falcão Félix ¹⁰.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p8560-8572>

Artigo recebido em 7 de Outubro e publicado em 7 de Dezembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O aleitamento materno é fundamental para a saúde materno-infantil, porém muitas mães enfrentam dificuldades para iniciar e manter a lactação, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A internação do recém-nascido intensifica sentimentos de medo, insegurança e estresse, dificultando o manejo da amamentação e reforçando a necessidade de suporte educativo qualificado. Diante disso, compreender as percepções, experiências, dúvidas e fragilidades das mães é essencial para aprimorar o cuidado e orientar intervenções efetivas em saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento, as experiências e as necessidades das mães de recém-nascidos internados na UTIN em relação ao aleitamento materno, identificando dificuldades enfrentadas e avaliando como percebem o apoio recebido para amamentar. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem mista, realizado com 36 mães de bebês internados na UTIN de um hospital regional. A coleta ocorreu entre janeiro e abril de 2025, utilizando um formulário semiestruturado contendo questões fechadas e abertas. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, enquanto as respostas discursivas foram examinadas pela Análise de Conteúdo de Bardin, permitindo a identificação de categorias temáticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados mostraram que, embora as mães reconheçam os benefícios do aleitamento, 64,29% relataram sentir-se despreparadas para amamentar e 57,14% enfrentaram dificuldades no processo. A ausência de orientações no pré-natal 64,29% e o apoio insuficiente no pós-parto 85,71% revelam fragilidades importantes no suporte oferecido pelos serviços de saúde. As mães demonstraram interesse em aprender técnicas práticas — como pega correta e posicionamento — e relataram necessidade de maior acolhimento, paciência e explicações claras. Conclui-se que as mães vivenciam



inseguranças significativas relacionadas ao manejo da amamentação, ampliadas pelo contexto da UTIN e pela ausência de suporte sistematizado. O fortalecimento das práticas educativas e do acolhimento profissional é essencial para promover segurança, autonomia e continuidade do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; UTIN;; Apoio profissional; Educação em saúde.

Nursing in Breastfeeding: Educational Practices in the NICU – Maternal Perception

ABSTRACT

Breastfeeding is essential for maternal and child health; however, many mothers encounter difficulties in initiating and maintaining lactation, especially in highly vulnerable contexts such as the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). The hospitalization of the newborn heightens maternal fear, insecurity, and stress, which complicates breastfeeding management and underscores the need for qualified educational support. Understanding mothers' perceptions, experiences, doubts, and vulnerabilities is therefore fundamental to improving care and guiding effective health interventions. This study aimed to analyze the knowledge, experiences, and needs of mothers with newborns admitted to the NICU regarding breastfeeding, identifying the difficulties they face and assessing how they perceive the support provided for breastfeeding. A descriptive and exploratory mixed-methods study was conducted with 36 mothers of hospitalized newborns in the NICU of a regional hospital. Data collection took place between January and April 2025 using a semi-structured questionnaire composed of closed and open-ended questions. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative responses were examined through Bardin's Content Analysis to identify thematic categories. The study was approved by the Research Ethics Committee. Results showed that although mothers recognize the benefits of breastfeeding, 64.29% reported feeling unprepared to breastfeed and 57.14% experienced difficulties during the process. The lack of prenatal guidance 64.29% and insufficient postpartum support 85.71% reveal important gaps in the assistance provided by health services. Mothers expressed interest in learning practical techniques—such as correct latch and positioning—and reported the need for greater empathy, patience, and clear explanations from professionals. In conclusion, mothers experience significant insecurity related to breastfeeding management, intensified by the NICU environment and the absence of structured support. Strengthening educational practices and professional guidance is essential to promote maternal confidence, autonomy, and continuity of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; NICU; Mothers; Lactation; Professional support; Health education.



Instituição afiliada – UEMA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Autor correspondente: *Katthen Carvalho do Nascimento* katlhencarvalho@gmail.com

Tatielle Aguiar da Silva tatielleaguiar31@gmail.com

Maria Eduarda Santos dudaduda24@hotmail.com

Jefferson Araújo Charles Pedó jefferson.pedo@gmail.com

Letícia Fernandes e Silva Correia leticiafernandescorreia2003@gmail.com

Taiane do Nascimento Cardoso taianedonascimentocardoso@gmail.com

Ramon Chaves Sousa ramon_sousa1997@hotmail.com

Ana Maria Marques de Carvalho anamarquescarvalho19@gmail.com

Andreany Martins Cavalli andreany1983@hotmail.com

Elzanice de Fátima Brandão Falcão Félix elzanicebrandao@brandao@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a principal estratégia de promoção da saúde materno-infantil, sendo um alimento completo, seguro e fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido (WHO, 2023). Para as mães, a amamentação representa não apenas um ato biológico, mas um processo que envolve vínculo, descoberta, dúvidas e desafios, especialmente nos primeiros dias de vida do bebê. Embora seus benefícios sejam amplamente difundidos — incluindo proteção contra doenças respiratórias, gastrointestinais e metabólicas (BRASIL, 2024; Victoria et al., 2023) — muitas mulheres ainda chegam ao pós-parto sem preparo adequado, carregando inseguranças e desconhecimento sobre técnicas essenciais para iniciar e manter a amamentação.

Para a mulher, amamentar também traz ganhos importantes, como redução do risco de hemorragia pós-parto e diminuição das chances de câncer de mama, ovário e colo uterino (CHOWDHURY et al., 2015). Ainda assim, o processo exige mais do que desejo: requer apoio, orientação e acompanhamento constante. A literatura demonstra que o sucesso da amamentação depende diretamente do suporte recebido pelas mães, especialmente no início, quando a fragilidade física e emocional é mais evidente (UNICEF, 2023).

Nas unidades neonatais, esse cenário se torna ainda mais complexo. A internação de um bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode intensificar o medo, a ansiedade e a sensação de incapacidade materna, somando-se às dificuldades naturais do processo de amamentação. As mães, muitas vezes emocionalmente abaladas, se deparam com um ambiente altamente tecnológico, rotinas rígidas e a separação prolongada do recém-nascido — fatores que dificultam o contato pele a pele, o início precoce da amamentação e o manejo adequado das técnicas de pega e posicionamento (Gerhardsson et al., 2021).

Apesar disso, o aleitamento materno permanece essencial para a recuperação do recém-nascido internado, oferecendo proteção imunológica e contribuindo para a redução da morbimortalidade neonatal (Kang et al., 2021). Entretanto, estudos reforçam que grande parte das mães não recebe orientações suficientes durante o pré-



natal e tampouco no pós-parto imediato, dificultando o enfrentamento das dificuldades que surgem nesse período crítico (YU et al., 2021). Para muitas, a ausência de explicações claras, apoio emocional e demonstrações práticas torna-se um obstáculo decisivo.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui papel estratégico. É ela que convive diretamente com as mães, acolhe suas dúvidas, identifica suas fragilidades e orienta o manejo da amamentação. O suporte sensível e qualificado da enfermagem é determinante para fortalecer a confiança materna e reduzir o risco de desmame precoce, principalmente nas situações em que a internação neonatal fragiliza ainda mais o processo (Souza; Messias, 2023; BRASIL, 2022).

A problemática central deste estudo emerge, portanto, da necessidade de compreender como as mães vivenciam o processo de amamentação no contexto da UTIN, quais conhecimentos possuem, quais dificuldades enfrentam e como percebem o suporte recebido dos profissionais. Conhecer essas experiências é essencial para aprimorar as práticas educativas, qualificar a assistência e fortalecer a autonomia materna em um período marcado por vulnerabilidades.

A relevância deste estudo reside exatamente em dar visibilidade às percepções maternas, reconhecendo que a amamentação, embora natural, não é um processo instintivo ou simples, especialmente quando atravessado por riscos neonatais e internação hospitalar. Ao investigar o que as mães sabem, sentem e vivenciam, torna-se possível compreender as lacunas existentes e propor práticas educativas mais eficientes, humanizadas e alinhadas às recomendações nacionais e internacionais (OMS, MS, IHAC/Neo).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo compreender o conhecimento prévio das mães sobre aleitamento materno, identificar suas dificuldades e analisar como elas percebem as práticas educativas e o suporte recebido durante a internação de seus bebês na UTIN.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo e exploratório, com abordagem mista, focado exclusivamente nas percepções, conhecimentos e experiências de mães de recém-



nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A combinação de dados quantitativos e qualitativos permitiu analisar tanto a dimensão objetiva quanto os significados atribuídos pelas participantes ao processo de amamentação (Creswell & Plano Clark, 2018).

O estudo foi desenvolvido na UTIN do Hospital Regional de Balsas (HRB), Balsas–MA, setor composto por seis leitos destinados à assistência a recém-nascidos de alto risco. A coleta ocorreu entre janeiro e abril de 2025.

Participaram 36 mães maiores de 18 anos com filhos internados na UTIN durante o período da coleta. Foram incluídas mães que estavam amamentando ou realizando ordenha de leite materno e que consentiram formalmente em participar da pesquisa. Excluíram-se menores de idade, mães cujos recém-nascidos encontravam-se em cuidados paliativos ou com contraindicações para abordagem e aquelas que não concluíram o questionário. Utilizou-se um formulário semiestruturado composto por perguntas fechadas e abertas. A coleta foi conduzida presencialmente na UTIN, em ambiente reservado e conforme disponibilidade das participantes. As mães responderam ao instrumento de forma autônoma, com suporte da pesquisadora quando necessário. Cada aplicação teve duração média de 30 minutos. As visitas ocorreram de uma a duas vezes por semana, nos turnos manhã e tarde, mediante autorização da coordenação do setor.

As informações quantitativas foram tabuladas no Microsoft Excel 2016 e analisadas por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), considerando-se um ponto de corte de 40% como limiar para identificar fragilidades. Os dados qualitativos foram examinados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), contemplando pré-análise, codificação e categorização temática. Essa estratégia permitiu identificar percepções, dúvidas e expectativas das mães, integrando os achados qualitativos e quantitativos para uma compreensão ampliada do fenômeno estudado.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Escola Pública de Saúde do Maranhão (EPSMA), sob parecer nº 7.321.275 e CAAE 85051324.7.0000.5554, conforme recomendações da Lei nº 14.874/2024. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantia do anonimato, as mães foram identificadas por códigos alfanuméricos. A pesquisa apresentou risco mínimo,



limitado ao possível desconforto emocional durante as respostas, sendo assegurado acolhimento quando necessário.

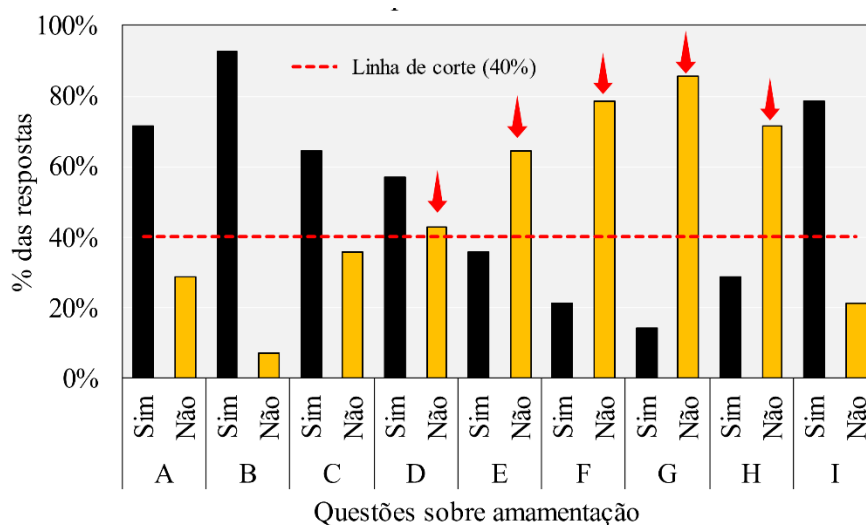
RESULTADOS

Resultados Quantitativos

O gráfico (Figura1) apresenta a distribuição percentual das respostas das mães entrevistadas sobre aspectos relacionados à capacitação em aleitamento materno. Para cada questão (A a I), foram contabilizadas respostas “Sim” e “Não”, mostradas em barras pretas e amarelas, respectivamente.

Além disso, há uma linha de corte em 40%, representada por uma linha vermelha tracejada, as barras de coloração que funciona como um limite mínimo desejável: valores acima de 40% indicam um nível mais satisfatório de conhecimento ou capacitação; valores abaixo de 40% mostram fragilidades importantes.

Figura 1: Aspectos relacionados à capacitação das mães entrevistadas quanto ao aleitamento materno.



Fonte: Pesquisa direta, 2025.

- A- Você tem conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para o bebê?
- B- Você pretende amamentar exclusivamente até os seis meses?
- C- Você se preparada para amamentar?



- D- Durante a sua experiência com a amamentação, você encontrou dificuldades?
- E- Você já recebeu alguma orientação sobre amamentação durante o pré-natal?
- F- Você conhece as técnicas adequadas para amamentar?
- G- Você já teve apoio de profissionais de saúde em relação à amamentação?
- H- Você já ouviu falar sobre grupos de apoio à amamentação?
- I- Em caso de complicações, você considera utilizar fórmula infantil?

Participaram do estudo 36 mães com filhos internados na UTIN. A análise quantitativa mostrou fragilidades importantes no conhecimento, no preparo e no suporte recebido para o aleitamento materno.

Os principais achados foram 64,29% das mães relataram sentir-se despreparadas para amamentar, 57,14% afirmaram ter encontrado dificuldades durante a amamentação, 64,29% disseram não ter recebido orientações suficientes no pré-natal, 85,71% relataram não ter recebido apoio profissional adequado para amamentar nos primeiros momentos após o parto, 71,43% desconheciam a existência de grupos de apoio ao aleitamento materno. Apesar disso, a maioria demonstrou conhecimento sobre os benefícios do aleitamento e intenção de manter o aleitamento materno exclusivo até seis meses.

Esses resultados evidenciam que, embora exista motivação para amamentar, as mães vivenciam insegurança significativa e acesso limitado a orientações claras e contínuas sobre o processo de lactação.

Resultados Qualitativos

A análise qualitativa identificou duas categorias principais.

Categoria 1 – Necessidades de aprendizagem sobre amamentação

As mães relataram grande interesse em aprender mais sobre: técnicas de pega correta; posicionamento do bebê; manejo da produção de leite; como evitar que o leite “seque”; manejo do mamilo e adaptação para melhor sucção.

Falas como: “Queria aprender como ter mais leite” “Como o bebê pegar direitinho” “Como deixar o mamilo maior para melhor pega”, demonstram que as dúvidas não são teóricas, mas práticas, diretamente relacionadas ao manejo da amamentação em



situações de risco neonatal.

Categoria 2 – Expectativas e percepções sobre o suporte profissional

As mães apontaram que a equipe poderia melhorar o cuidado por meio de: mais acolhimento, especialmente no pós-parto imediato; informações mais claras e demonstrações práticas; paciência e escuta ativa; maior atenção às suas dúvidas, sobretudo no início da lactação.

Exemplos de falas: “Mais acolhimento às recém-mamães.”, “Ser mais compreensíveis, dar mais atenção.”, “Ninguém explica sobre a forma correta de pegar o peito.” A percepção predominante é de que o suporte recebido é insuficiente, fragmentado e pouco prático.

DISCUSSÃO

Os resultados revelam que as mães, embora reconheçam a importância do aleitamento materno e desejem amamentar, enfrentam dificuldades significativas decorrentes de orientações insuficientes, falta de apoio no pós-parto imediato e fragilidades emocionais intensificadas pela internação neonatal.

O fato de 64,29% das mães se sentirem despreparadas e 57,14% relatarem dificuldades demonstra que o conhecimento sobre os benefícios do leite materno (que a maioria possui) não se traduz em segurança prática para amamentar. Essa discrepância é amplamente reconhecida na literatura, que aponta que a técnica — pega, posição, estímulo e manejo da dor — é determinante para o sucesso da lactação (Yu et al., 2021; Kang et al., 2021).

A ausência de orientações adequadas no pré-natal 64,29% reforça que a preparação materna ainda não é sistematizada, o que compromete o início da lactação e aumenta o risco de desmame precoce, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O dado de maior impacto é que 85,71% das mães não receberam apoio para amamentar logo após o parto. Esse momento, reconhecido como crítico pela OMS e pelo UNICEF, influencia diretamente a descida do leite, a confiança materna e a continuidade da lactação (WHO, 2023; UNICEF, 2023).

A falta de demonstração prática relatada pelas mães — “ninguém explica”, “não ensinam a pegar”, “não ajudam na hora” — evidencia que o suporte oferecido não



atende às necessidades reais do período pós-parto. Assim a internação neonatal intensifica sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, prejudicando o processo de amamentação. Os relatos das mães mostram que o ambiente da UTIN e a separação do bebê dificultam o vínculo e o manejo adequado da lactação, em consonância com Gerhardsson et al. (2021). A ausência de acolhimento e escuta agrava essa vulnerabilidade.

O desconhecimento de 71,43% das mães sobre grupos de apoio ao aleitamento mostra falha na comunicação e na articulação dos serviços. Esses grupos, apontados pela literatura como potentes promotores da autoconfiança, não estão sendo apresentados às mães, que seguem enfrentando dificuldades sozinhas. Discrepância entre a prática profissional e as necessidades das mães

Embora os profissionais, no estudo maior, relatem conhecer técnicas e saber orientar, a percepção materna demonstra o contrário. As mães sentem-se sozinhas, inseguras e pouco acolhidas, e isso evidencia uma lacuna entre o saber técnico e o cuidado efetivamente oferecido. Esse achado reforça o papel essencial da enfermagem em oferecer um suporte humanizado, constante, demonstrativo e ativo, conforme recomendam Souza & Messias (2023) e Brasil (2022).

Os resultados mostram que as mães querem amamentar, mas não conseguem sem apoio adequado, o pré-natal não prepara suficientemente para a prática, o pós-parto imediato carece de suporte ativo, o ambiente da UTIN amplia medos e inseguranças, a comunicação profissional é insuficiente e pouco prática, as mães têm dúvidas simples, objetivas e não respondidas.

Em suma, a amamentação não falha pela falta de vontade materna, mas pela ausência de suporte estruturado, humanizado e contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que, embora as mães reconheçam os benefícios do aleitamento materno e demonstrem intenção de amamentar, enfrentam inseguranças importantes relacionadas ao manejo da lactação, agravadas pela falta de orientações



adequadas no pré-natal e pelo reduzido apoio no pós-parto imediato. As dificuldades práticas, associadas ao ambiente de internação neonatal, reforçam a necessidade de ações educativas sistematizadas, acolhimento contínuo e suporte técnico qualificado para fortalecer a confiança materna e favorecer a manutenção do aleitamento na UTIN.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha de Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/aleitamento-materno>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o Método Canguru**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: módulo 2: Implantação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo2.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. 3. ed. **Thousand Oaks: SAGE Publications**, 2018.

CHOWDHURY, R. et al. *Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review*. **Acta Paediatrica**, v. 104, n. 467, p. 96–113, 2015.

GERHARDSSON, E. et al. *Mothers' experiences of breastfeeding in neonatal intensive care: a qualitative study*. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266613820302916>. Acesso em: 06 de novembro de 2025.

KANG, M, et al., Korean Society of Breastfeeding Medicine. *Trends and determinants in breastfeeding among Korean infants (2007-2021): a nationwide study using the National Health Screening Program for Infants and Children*. **Clinical and Experimental Pediatrics**, v. 68, n. 10, p. 772–780, out. 2025. DOI: 10.3345/cep.2025.00857.

SILVA, E. A. da et al. Práticas educativas em saúde de aleitamento materno exclusivo: um estudo em UTI Neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 575-608, 2023.

UNICEF – UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. *Breastfeeding and early childhood development report 2023*. New York: **UNICEF**, 2023.

VICTORIA, C. G. et al. *Breastfeeding and cognitive development: evidence from longitudinal studies*. **Lancet Child & Adolescent Health**, v. 7, n. 2, p. 110–123, 2023.



YU, G. et al. *Promoting Breastfeeding and Lactation Among Mothers of Premature Newborns in a Hospital in China*. **Nursing for Women's Health**, v. 25, n. 2, p. 138-147, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Infant and young child feeding: guideline*. **Geneva: WHO**, 2023.